



MARIOLOGIA

Estudo
Teológico
Católico

ALTIEREZ DOS SANTOS

AULA III

MÃE DO MESSIAS

Virgem e Mãe
(Theotókos)



A decorative scroll with wooden handles is positioned on the left side of the slide. The scroll is partially unrolled, showing a blank parchment-like surface. To the right of the scroll, there are stylized floral elements, including a branch with small leaves and a cluster of small, dark, round flowers at the top right corner. The background is a light beige color with a subtle gradient.

Julga-se que o título Theotókos, Mãe de Deus, aparece pela primeira vez, na literatura cristã, nos escritos de Orígenes (†250). Foi solenemente proclamado pelo Concílio de Éfeso (431) (BETTENCOURT, 2004).

MARIA é virgem e mãe

Isso causa dificuldades para muitos e de modo especial para quem pensa a virgindade somente do ponto de vista físico-genital.

Que ela o fosse antes da concepção ainda é aceitável! Mas com o nascimento do filho?

Maria teria ou não mantido relações com seu esposo José?

A tradição se coloca do lado da virgindade perpétua por causa do Cristo. A humanidade da mãe dá ao filho a carne humana, o fato de ela ser virgem garante aos homens a divindade de seu filho.



Re-significando o DOGMA

Hoje, ao falarmos de virgindade a colocamos como um tabu sexual a ser superado, pois a associamos a anos de repressão feminina na educação, na sociedade e na religião. A virgindade se tornou sinônimo de submissão e de coisa retrógrada. No entanto, há grupos que estão redescobrando o valor desta integridade.



Desde remota época a Igreja professa que Maria é sempre virgem (no sentido físico). Esta verdade pertence ao patrimônio da fé, como declarou, em conformidade com a Tradição.

Papa Paulo V (aos 7/08/1555): “A bem-aventurada Virgem Maria foi verdadeira Mãe de Deus, e guardou sempre íntegra a virgindade, antes do parto, no parto e constantemente depois do parto” (DS 1880 [993]).



As narrativas de Mateus e Lucas são as únicas fontes que falam da concepção virginal de Jesus, pelo poder da sombra do Espírito Santo, *sem intervenção masculina* (Lc 1,26-38; Mt 1,18-25).



DEUS AINDA FALA
COM SEU POVO



Muitas vezes temos a sensação, ao lermos a Sagrada Escritura, de que Deus falava diretamente com os profetas e com as pessoas do povo e que agora não o faz mais.

Parece que Ele está calado!

O Concílio Vaticano II nos ensina que toda a revelação se dá em Jesus Cristo (DV 2-4), mas que nós vamos descobrindo aos poucos essa revelação, vamos entendendo pouco a pouco a mensagem de Deus.



Maria Imaculada



No dogma da Imaculada Conceição encontramos Deus a nos falar de seu plano redentor. Esse projeto prevê a encarnação do Filho divino e para tanto antevê o ser humano, na figura da mulher como mãe, aquela que deve gerar humanamente o modelo de toda a criação.



Deus constrói a história como salvação, desde o início pensando a participação de todos na sua glória, mas para tanto constitui o ser humano como criatura livre e consciente, correndo o risco da resposta negativa e da ruptura da relação.



Porém, nesta mesma liberdade e consciência vai se preparando a retomada da relação, restabelecendo-se a aliança com Deus em muitos momentos e de muitos modos.



Chega o momento, a plenitude do tempo (Gal 4,4), em que Deus infunde por sua vontade livre, a sua graça em uma mulher, levando em conta antecipadamente os méritos de seu Filho, redimindo-a de qualquer culpa, mas deixando-a livre.



Em Maria, Deus retoma a originalidade de seu projeto. Ele nos fala de novo do plano da salvação. Mesmo infundido a sua graça, nos deixa livres. Redime pelos méritos de Cristo, mas não nos tira a consciência e a vontade.





Maria é concebida sem pecado, ***nasce e cresce na graça do Senhor***, mas deverá fazer a sua opção, será consultada (cf. Lc 1,26-38).



O dogma da Imaculada Conceição significa que, no primeiro instante de sua concepção, a Bem-aventurada Virgem Maria foi, por graça e privilégio singulares de Deus onipotente e em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, preservada de toda mancha da culpa original (DS 2803 [1641]).





Maria Assunta

Não encontramos na Sagrada
Escritura o texto que conta
este acontecimento, mas nela
encontramos a esperança
para crer e manter esta fé.



Maria, levada aos céus “em corpo e alma”, inserida na eternidade em sua completude humana, na sua plenitude como criatura, revela a grandeza do amor do Criador, a amplitude da obra do Redentor e a largueza da ação do Santificador.



*Aquela que gerara humanamente
o Filho do Altíssimo não poderia
ser abandonada à corrupção do
sepulcro.*

Maria, portanto, foi isenta do pecado original em previsão dos méritos de Cristo.

**Maria nunca
contraiu pecado
pessoal, nem a mais
leve culpa.**



Maria passa pela morte,
mas não fica sujeita a ela.

Olhando para a mãe do
Redentor, os filhos de Deus
se colocam a caminho do
Reino com confiança. A
morte não é a última
palavra. Deus continua
falando.



CELEBRAR MARIA É
CELEBRAR A VIDA
COM DEUS



Maria está inserida na
Celebração Eucarística, sua
vida, sua presença no mistério,
sua participação. Sua presença
na celebração litúrgica ajuda a
comunidade a aprofundar o
mistério de Cristo.



Por ocasião do ano jubilar de 2000 foi editada “Missal Mariano”, colocando em um único livro ***quarenta e seis formulários*** litúrgicos de celebrações marianas, divididos conforme o tempo litúrgico e procurando ressaltar a participação de Maria no mistério de Cristo e da Igreja.



No mistério de Cristo



A Igreja celebra com veneração e profundidade a participação de Maria no mistério do Redentor, vendo-a a Ele subordinada e com Ele cooperadora.

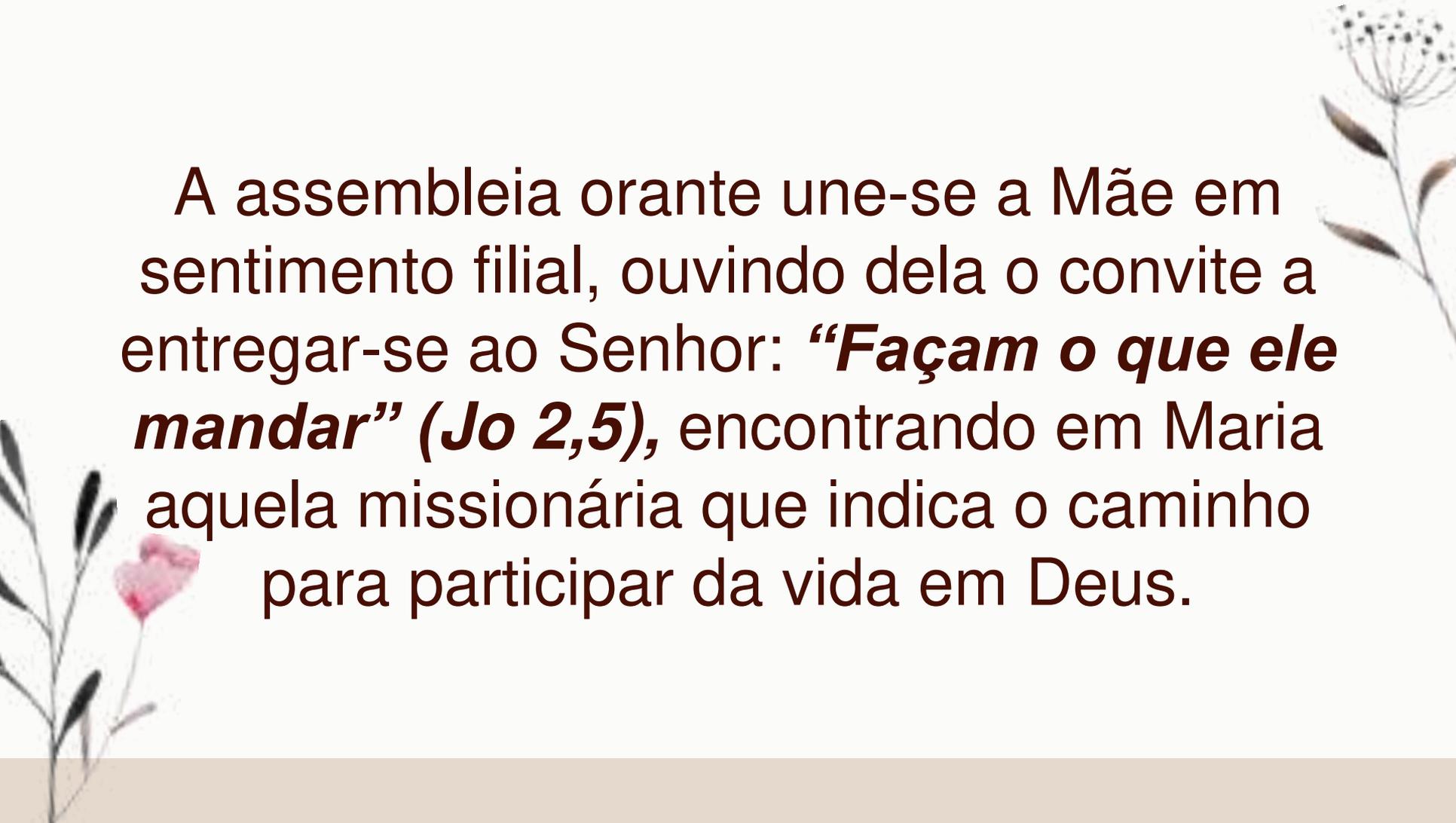


A maternidade divina aparece em vários textos e de muitas formas, colocando em luz a sua eleição, sua consagração, seu sim, sua dedicação. A liturgia a celebra como aquela que acreditou, acolheu e meditou a palavra, colocando em prática a vontade do Pai.





Desse modo, a comunidade celebrante a exemplo de Maria, aprofunda sua conexão com o seu Senhor, através da ação do Espírito, crescendo em direção ao Pai.



A assembleia orante une-se a Mãe em sentimento filial, ouvindo dela o convite a entregar-se ao Senhor: **“Façam o que ele mandar” (Jo 2,5)**, encontrando em Maria aquela missionária que indica o caminho para participar da vida em Deus.



Ela caminha com o povo celebrante, pois reza, medita, escuta e vai à frente nesse peregrinar pelos caminhos do Senhor.





Canal no Youtube
ALTIEREZ DOS SANTOS

Instagram
CATEQUISTA.EM.MISSÃO

Facebook
CATEQUISTA EM MISSÃO

*“Estou no meio de vós como
aquele que serve”*

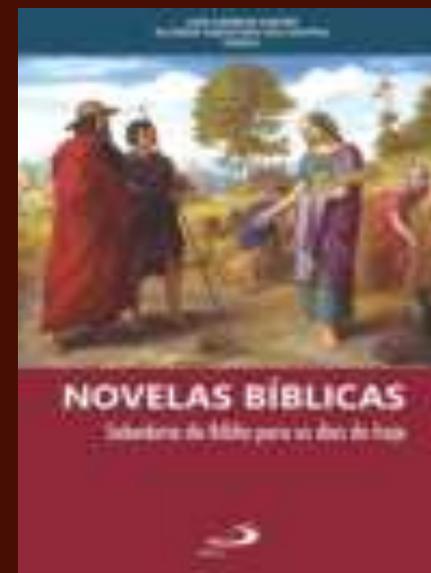
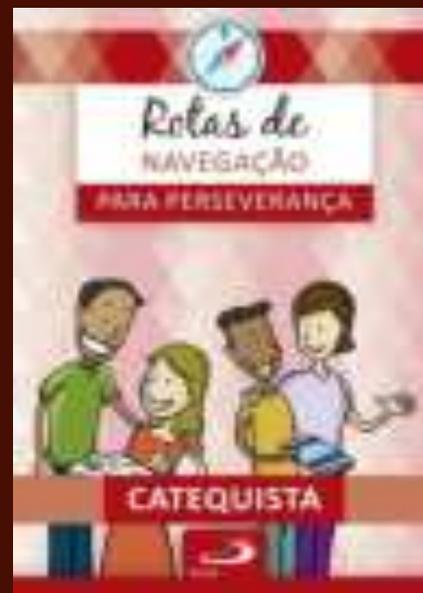
(Lc 22,27)

Mais conteúdos em



AltierrezDosSantos.com
CatequistaEmMissao.com





ALEGRIA E PAZ!

Continue navegando
comigo pelos temas da
catequese do século
XXI.

